

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SANDRA SELENE PEREIRA DE AZEVEDO

A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE  
QUATIGUÁ

CURITIBA

2011

SANDRA SELENE PEREIRA DE AZEVEDO

A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE  
QUATIGUÁ

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado a Universidade Federal do  
Paraná, como exigência parcial à  
obtenção do título de Pós Graduação  
Lato Sensu em Mídias Integradas na  
Educação.

Orientador: Prof. José Roberto Bürger

CURITIBA

2011

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	03
<b>ABSTRACT</b> .....	04
<b>1. INTROUÇÃO</b> .....	05
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	08
2.1 PPROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL.....	08
2.2 A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO.....	11
2.3 COMPUTADORES COMO FONTE DE RENDE ECIDADANIA.....	15
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	18
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	18
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>ANEXOS</b> .....	22

## RESUMO

Esse trabalho foi elaborado com a intenção de conhecer como está a evolução do programa de inclusão digital no Brasil e como ele foi recebido no município de Quatiguá. Na elaboração deste contou-se com uma pesquisa bibliográfica e de campo com observação participativa e questionário. O que levou a motivação dessa pesquisa foi a minha participação no curso de Mídias Integradas na Educação e observação das dificuldades dos colegas de trabalho quando precisavam utilizar a mídia em seu trabalho na sala de aula. A inclusão digital não se refere apenas à introdução da informática, mas todo um processo envolvendo tecnologias em geral. Porém essa inclusão caminha a passos lentos. Mesmo com esforços do governo com programas de inclusão digital, falta ainda o interesse de muitos indivíduos em se adaptar aos sistemas integrados às novas tecnologias. Na realização desta pesquisa foi possível confirmar o sucesso do programa no município e também conhecer um pouco do que se está sendo realizado no sentido de incluir o cidadão nessa nova sociedade que se apresenta.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Tecnologia; Inclusão; Educação; Cidadania.

## **ABSTRACT**

This work was done with the intention of knowing how is the evolution of digital inclusion program in Brazil and how it was received in the municipality of Quatiguá. In preparing this counted on a literature search and field participant observation and questionnaire. The leading motivation of this research was my participation in the course of Integrated Media in Education and observation of the difficulties of co-workers when they needed to use the media on his work in the classroom. The digital divide refers not only to the introduction of computer technology but a process involving technologies in general. But this inclusion is moving slow. Despite government efforts to digital inclusion programs, it still lacks the interest of many individuals to adapt to integrated systems to new technologies. In this research it was possible to confirm the success of the program in the city and also know a little of what is being done to include the citizen in this new society that presents itself.

## **KEYWORDS**

Technology, Inclusion, Education, Citizenship

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com o objetivo de pesquisar e entender os diferentes programas de inclusão digital no Brasil e também verificar como funciona o programa no município de Quatiguá. Diante das grandes transformações mundiais, da exigência tanto no mercado de trabalho quanto no sistema educacional e na sociedade em geral, se faz necessário à formação do indivíduo em seu todo, isso implica em andar junto com o desenvolvimento e isso na sociedade de hoje significa manter-se atualizado, numa linguagem mais tecnológica, estar ligado à rede, pois a informação tem sido nos últimos tempos um fator decisivo no desenvolvimento do país. Essa informação chega a tempo real, por meio da tecnologia, a qual nem todos têm acesso ainda. O programa de inclusão digital está avançando pelo país para que todos possam ter acesso ao mundo informatizado e se prepararem para não ficarem fora do mercado de trabalho. O município de Quatiguá também buscou implantar o programa para beneficiar o município tanto no mercado de trabalho como no campo educacional. Porém é preciso uma investigação para saber como está sendo aplicado o programa e quem está sendo devidamente beneficiado pelo programa de inclusão digital no município. Durante minha participação no Curso de Mídias Integradas na Educação, fui percebendo a importância e a necessidade de acompanhar o desenvolvimento tecnológico para saber utilizar a tecnologia como instrumento pedagógico na minha sala de aula em benefício da aprendizagem dos alunos e fui percebendo também, a dificuldade de alguns colegas de trabalho em utilizar a tecnologia como instrumento pedagógico e sua prática e isso me motivou na escolha desse tema.

As cidades pequenas são as menos favorecidas por recursos tecnológicos e nosso município não é diferente, os jovens recorriam as lan houses, para fazer seus trabalhos de escola para poder se igualar a quem tinha o recurso. Hoje existe na cidade o Programa de Inclusão Digital. Porém surgem algumas dúvidas que serão esclarecidas no desenvolvimento do trabalho; Existe um curso de informática gratuito para a população carente, para que eles possam assim saber fazer uso da tecnologia em benefício próprio ou o programa funciona apenas como uma lan house comunitária? Os computadores são suficientes para suprir as demanda?

Quais os benefícios proporcionados à educação e a sociedade, resultante deste Programa de Inclusão Digital? A inclusão digital basicamente é a iniciativa de fazer com que a sociedade obtenha conhecimento mínimo para utilizar os recursos da tecnologia da informação e de comunicação (TIC), bem como ter e utilizar os recursos físicos, tais como os computadores com acesso à internet. Para que a inclusão digital atinja seus objetivos, seria necessária a capacitação dos professores para que a sua aula seja integrada ao uso dos computadores.

Segundo Oliveira, (2000) as tecnologias da informação e comunicação (TIC) trazem a possibilidade de democratização e universalização da informação com grande potencialidade para diminuir a exclusão social, embora tenham produzido, nos países não desenvolvidos, um novo tipo de exclusão, a digital. No Brasil, a exclusão digital é um problema social e político, pois é decorrente da escassez de recursos devido à péssima distribuição de renda no país.

Alguns exemplos de sucesso de inclusão digital são ocorridos em escolas particulares, que contratam monitores que são responsáveis pela manutenção dos laboratórios, estando disponíveis para o acesso aos laboratórios; além disso, os professores têm o auxílio deste para prepararem suas aulas com os recursos. A inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia. A expressão nasceu do termo “digital divide”, que em inglês significa algo como “divisória digital”. Hoje, a depender do contexto, é comum ler expressões similares como democratização da informação, universalização da tecnologia e outras variantes parecidas e politicamente corretas. Muitas pessoas confundem o sentido de inclusão digital, pois acham que incluir digitalmente é colocar computadores na frente das pessoas e apenas ensiná-las a usar Windows e pacotes de escritório. Isso é errôneo, tende a irritar os especialistas e ajuda a propagar cenários surreais da chamada inclusão digital, como é o caso de comunidades ou escolas que recebem computadores novinhos em folha, mas que nunca são utilizados porque não há telefone para conectar a internet ou porque faltam professores qualificados para repassar o conhecimento necessário. Pretende-se nesta pesquisa, analisar o contexto, a necessidade, a relevância, a possibilidade e os modelos propostos de inclusão digital. O trabalho trata de aspectos sociais e políticos referentes à tecnologia, suas

relações com as desigualdades sociais, e seu potencial no município para reduzir estas desigualdades e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, e de toda a sociedade.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Estamos na era da informação, que nos possibilita o uso de diversas soluções digitais eficazes que beneficiam muito o nosso dia-a-dia. Porém, milhões de pessoas são classificadas como excluídos digital, não obtendo acesso às redes de comunicação interativas através de computadores conectados à internet. A inclusão digital basicamente é a iniciativa de fazer com que a sociedade obtenha conhecimento mínimo para utilizar os recursos da tecnologia da informação e de comunicação (TIC), bem como ter e utilizar os recursos físicos, tais como os computadores com acesso à internet. Muitas iniciativas foram tomadas, dentre uma delas, o governo tomou a iniciativa de disponibilizar laboratórios de informática nas escolas brasileiras e o acesso à internet com banda larga.

A tecnologia aparece associada ao mecânico, ao automático, ao inanimado, ao eletrônico, ao inorgânico, ao construído, ao não-pensante, ao impessoal e ao associal (HUTCHBY, 2001, p.1). No entanto, cada dia mais os seres humanos se dedicam a comunicar-se por meio de e com as tecnologias eletrônicas em situações de interação que não seriam exatamente as mesmas se não existissem.

Castells (1999, p.22) diz que:

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como os personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. O autor assegura que “a tecnologia não determina a sociedade”; no fundo, “a tecnologia é a sociedade”. No entanto, a tecnologia não é soberana em si mesma e isenta do poder das limitações externas: “embora não determine a tecnologia, a sociedade pode sufocar seu desenvolvimento principalmente por intermédio do Estado” (CASTELLS, 1999, p.26).

Assim, como o Estado é uma tecnologia organizacional da sociedade, pode-se depreender que uma tecnologia pode sofrer influências de outras tecnologias.

Há alguns anos o número de pessoas que têm acesso às Tecnologias da Informação tem aumentado significativamente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, graças ao avanço tecnológico e a adoção de políticas públicas de inclusão digital. O número de usuários com acesso a Internet no Brasil também aumentou, mas em uma escala maior do que o número de computadores. Possivelmente isso aconteceu graças à abertura de novas lan houses, a implantação de novos telecentros e o desenvolvimento de projetos de inclusão digital em escolas público privadas. Isso também pode ser confirmado em uma outra pesquisa feita por um órgão da Organização das Nações Unidas - ONU, a União Internacional das Telecomunicações - UIT, que mostra que o número de usuários brasileiros que tinham acesso a Internet aumentou de 14.3 milhões para 22 milhões, no período de 2002 a 2004.

Essa pesquisa foi publicada e atualizada em agosto de 2006 e encontra-se disponível no site <http://mdgs.un.org/unsd/mdg/SeriesDetail>.

No final do século passado, quando a internet ainda era restrita a uma pequena parcela da população, pouco se falava de inclusão digital. O preço dos computadores muito elevado, o acesso à rede era discado, lento e mantinha a linha do telefone ocupada. Com o tempo, foi se democratizando o serviço, os preços das máquinas diminuíram sensivelmente e a inclusão digital virou política pública. Hoje, computadores numa sala de aula ou num centro comunitário já não servem apenas como instrumentos de aulas de informática, mas sim como um portal de conhecimento, uma janela para o mundo.

A implantação de Centros de Inclusão Digital é uma ação que compõe o Programa de Inclusão Digital do MCT. O Programa constitui-se em um instrumento de promoção da inclusão social, cuja responsabilidade é da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) e tem como objetivo proporcionar à população menos favorecida o acesso às tecnologias de informação, capacitando-a na prática das técnicas computacionais, voltadas tanto para o aperfeiçoamento da qualidade profissional quanto para a melhoria do ensino.

A Presidência da República, Ministério do Desenvolvimento, Ministério da Ciência e Tecnologia e Serpro, Voltado para a classe C, permitem à indústria e ao varejo a oferta de computador e acesso à Internet a preços subsidiados, e com linha de financiamento específica, além da isenção de impostos PIS/COFINS. PCs de até R\$ 1.200 que obedeçam à configuração mínima podem ser parcelados em prestações de R\$ 50. O equipamento deve utilizar obrigatoriamente software livre e contar com um processador de 1,4 GHz, disco rígido de 40 GB, memória RAM de 256 MB, monitor de 15 polegadas, unidade de disco flexível, unidade de CD-ROM (RW)/DVD-ROM (combo), modem de 56 K, placas de vídeo, áudio e rede on-board, mouse, teclado e porta USB e 26 programas. Notebooks de até R\$ 1.800, que atendam a configurações mínimas descritas no portal do programa, também possuem isenção de impostos e têm financiamento facilitado. Essas informações estão disponíveis no site <http://www.inclusaodigital.gov.br/>.

### 3. A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

Hoje, quando se fala de inclusão digital, na verdade se está referindo à utilização dos recursos oferecidos pela informática a todas as pessoas, sem distinção de sua classe socioeconômica, seja na utilização das ferramentas primárias como: editor de texto, planilha eletrônica, entre outros; como opção de comunicação ou mesmo para se tirar alguma rentabilidade pessoal, dos inúmeros aplicativos disponíveis. Na educação, a inclusão digital consiste na utilização dos recursos tecnológicos, propiciados pela informática, como mais um instrumento que auxilie no processo da educação. A informática na educação é uma dupla via, ou seja, ao mesmo tempo em que ela auxilia o educador, no processo pedagógico, ela traz a possibilidade do próprio profissional de se educar, se aprimorar, de descobrir, entre outros. A inclusão digital na educação, atualmente, ainda é utópica devido a vários motivos, dentre eles, se destacam a utilização de técnicos em informática, que são contratados com a função de ensinar a utilização correta do computador, e os aplicativos (programas) educacionais, não serem desenvolvidos pelos educadores, e sim por profissionais de informática (programadores), que apresentam os aplicativos de uma forma generalizada, e em sua maioria sem adequação as particularidades dos diversos métodos pedagógicos existentes, ou simplesmente traduzem, para língua portuguesa, os softwares de uma outra realidade educacional, como exemplo os softwares desenvolvidos para educação norte americana, onde o natal tem neve, o dia de ação de graças, o 4 de julho, totalmente fora da cultura brasileira.

Koefender (2006) descreve que, independente do fator público ou privado, todas as instituições educacionais tem certa dificuldade em equilibrar receita e despesas, mas as instituições de caráter público é que sentem maior dificuldade em realizar a inclusão digital, seja na aquisição de equipamentos, ou mesmo na capacitação de seu corpo docente para lidar com essa tecnologia. Os autores continuam que não basta disponibilizar os computadores e ensinar como operá-los, faz necessário realizar capacitação continuada aos educadores, no sentido de

desenvolver ferramentas práticas para enriquecimento do conteúdo ministrado em sala. Pietro (2005, p. 6) coloca que: As atividades digitais multimídia, na sua maioria, possuem grande apelo visual, acabam encantando pelo layout com cores vibrantes, som e movimento e fascinando até o professor que muitas vezes tem um conhecimento limitado de computação e se impressiona com a interface colorida. Outro ponto importante para que haja, efetivamente, a inclusão digital na educação é desenvolvimento de softwares capazes de realmente motivar tanto alunos como professor. Koefenderl (2006) esclarece que os poucos educadores que utilizam o computador como instrumento educacional, está limitado na utilização das ferramentas básicas da informática, como editores de textos, planilhas eletrônicas e projetores eletrônicos de slides. Isso ocorre por vários fatores, à falta de capacitação específica ao educador e falta de aplicativos direcionados ao material didático adotado. Segundo Pietro (2005), os softwares educacionais devem se adequar as necessidades pedagógicas, baseados na metodologia educacional, facilitando o processo de aprendizagem do conteúdo curricular.

A maioria dos softwares educacionais é desenvolvida para o ensino fundamental, mas precisamente para as series iniciais, de plataforma fechada, utilizando de recursos áudio visual, através de jogos e recreação, de forma repetitiva e generalizada, sem base pedagógica, dificultando sua aplicabilidade no dia a dia do educador.

Inclusão é uma iniciativa de fazer com que a sociedade conheça e adquira o conhecimento mínimo para utilizar os recursos da tecnologia da informação e de comunicação (TIC), e utilizar os recursos físicos, tais como os computadores com acesso à internet e outras novas tecnologias que surgem a cada momento e que está influenciando no desenvolvimento social e cultural dos indivíduos.

A revista VEJA de setembro de 2011, traz uma reportagem que aborda o uso da tecnologia na educação e revela que o uso de instrumentos tecnológicos em sala de aula no mundo inteiro tem apontado resultados significativos no desempenho dos alunos e coloca também que um dos maiores saltos promovido pelo computador, está na possibilidade que ele abre para o aprendizado das crianças. A reportagem destaca que país com Japão, os alunos já compartilham projetos científicos ambiciosos pela internet com diferentes escolas. Esta edição da revista também traz

uma pesquisa feita em treze capitais brasileiras em relação ao uso da tecnologia em sala de aula e revela que, há muitos computadores para pouco uso, pois na pesquisa foi observado que 98% dos colégios estão equipados, mas eles ainda não estão sendo adotados em prol da melhoria da educação, 72% dos professores não se sentem preparados para aplicar a tecnologia na sala de aula e 18% das escolas pesquisadas não fazem uso do laboratório de informática. Com isso, fica claro que, apesar dos esforços do governo em incluir a tecnologia no setor educacional, acaba esbarrando no despreparo dos gestores e profissionais da educação; não que o governo não tenha dado possibilidade pra que esses profissionais se preparem, as oportunidades estão aí, através de cursos de capacitação e especialização gratuita, como foi esse de Mídias, onde houve evasão de participante talvez pelo comodismo, por achar a tecnologia complicada para trabalhar em sala de aula e por isso continuam parados no tempo, impedindo assim que o desenvolvimento tecnológico chegue por completo nas salas de aula.

Paulo Freire (1979) afirma que a educação regida pelo contexto do seu tempo atendendo às necessidades de sua sociedade, é fundamental que esta se adéque a fim de colaborar com as superações de exclusões presente na sociedade da informação. A educação poder assumir diretrizes no intuito de realizar tais superações e a utilização de novas tecnologias como ferramentas no processo ensino-aprendizagem é um delas.

No Artigo da Revista ISTOÉ, edição 2003, Jonas Furtado relatou que existe uma grande preocupação com o aumento do abismo social do País e isso faz com que os educadores defendam a revisão do papel da escola e a consequente atualização dos métodos educacionais como única maneira de evitar que uma grande parcela das crianças comprometa seu desenvolvimento pessoal. “Caso contrário haverá uma exclusão ainda maior dos menos favorecidos, pois a escola pública não acompanha o cotidiano”.

No Rio de Janeiro, o projeto Carta Animada Pela Paz dá aos alunos da rede municipal a oportunidade de aprender a fazer animações com os profissionais da Multi Rio. Regina de Assis diz que a utilização de novas linguagens é fundamental para chacoalhar a monotonia que impera nas salas de aula. Para a educadora, a humanidade está ligada por uma mega rede de informação que não pode ser

excluída do ensino. "É importante que as linguagens múltiplas, como a tevê e a internet, sejam aproveitadas. Mas vale ressaltar que essa nova era de informação não se desfaz dos professores e dos livros. Pelo contrário: o professor tem que ser um grande provocador do conhecimento", afirma. "A escola tem que ser do tamanho do mundo, e não das suas paredes."

Segundo a Dr. Beth Almeida, o Brasil não está atrasado em relação à proposta inovadora do uso das novas TICs na educação, o que se tem é a falta de equipamentos, e de disponibilidade de profissionais qualificados para preparar professores. Em sua entrevista Beth relata que é necessário interagir com a tecnologia de maneira a propiciar o uso pedagógico dela, aprendendo e compreendendo suas propriedades e potencialidades para daí se ter resultados satisfatórios na educação. Ela afirma ainda que o sentido da inclusão digital no aluno está diretamente ligado com o sentido da inclusão digital com o professor e de toda a comunidade escolar. Com isso percebe-se que o caminho para uma inclusão digital em nosso país está caminhando na direção certa, porém ainda há muito o que ser feito, em termos de disponibilidade de equipamentos necessários e profissionais qualificado para poder preparar professores e escolas nessa nova caminhada da educação.

Antônio Silvio Hendges acredita que A inclusão digital deve ser meta da educação pública e as escolas devem disponibilizar a comunidade escolar laboratórios de informática, tele centros, cursos básicos e avançados sobre hardware e software, estando adequadas para pesquisas e atividades, inclusive além dos horários das aulas. Os gestores do ensino devem estimular a comunidade escolar na realização de projetos objetivos que facilitem a inclusão e fortaleçam a cidadania, adotando programas livres e organizando os espaços físicos dos estabelecimentos de ensino às necessidades comunitárias. Pois é indispensável compartilhar as informações, a inteligência e o conhecimento, assegurando aos cidadãos a possibilidade de dominar as tecnologias utilizadas, erradicando o analfabetismo digital e desenvolvendo o país para produzir e não somente consumir conhecimentos e tecnologia. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br>

#### 4. COMPUTADORES COMO FONTE DE RENDA E CIDADANIA

Incluir digitalmente não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores. Isso se faz não apenas ensinando o bê-á-bá do informatiquês, mas mostrando como ela pode ganhar dinheiro e melhorar de vida com ajuda daquele monstro de bits e bytes que de vez em quando trava. O erro de interpretação é comum, porque muita gente acha que incluir digitalmente é colocar computadores na frente das pessoas e apenas ensiná-las a usar Windows e pacotes de escritório. A analogia errônea tende a irritar os especialistas e ajuda a propagar cenários surreais da chamada inclusão digital, como é o caso de comunidades ou escolas que recebem computadores novinhos em folha, mas que nunca são utilizados porque não há telefone para conectar à internet ou porque faltam professores qualificados para repassar o conhecimento necessário.

Desde a década de 90, acadêmicos e especialistas em Tecnologia da Informação (TI) deram início a uma série de debates sobre um quadro preocupante e que pouco mudou: os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sobretudo os mais pobres, estão perdendo o bonde da informação. Sem os meios necessários (computadores e laboratórios) e recursos apropriados (internet rápida, telecomunicações), esses países deixam para trás um amplo leque de opções para aquecer a economia e melhorar os baixos índices sociais.

Somente colocar um computador na mão das pessoas ou vendê-lo a um preço menor não é, definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo. Induzir a inclusão social a partir da digital ainda é um cenário pouco estudado no Brasil, mas tem à frente os bons resultados obtidos pelo CDI no País, cujas ações são reconhecidas e elogiadas mundialmente. Inclusive, por vários estudiosos consultados pela reportagem, que costumam classificar as ações do Comitê como exemplo em palestras mundo afora.



O presidente do CDIPE, Marcelo Fernandes, acha que agora é o momento para reflexões e críticas às atividades desenvolvidas, pois o Comitê está completando dez anos. “Nestes últimos anos, houve muitas conquistas e desafios. Agora é o momento para refletir sobre eles e prestar conta para a sociedade sobre as ações realizadas”. Apesar da boa vontade, alguns empecilhos representam um grave problema à melhor socialização de comunidades carentes.

Mark Warschauer, professor na Universidade da Califórnia e integrante do Centro de Estudos em TI e Organizações, descreve que em países como o Brasil, a inclusão digital precisa ser acentuada com mais prática e menos teoria. O pensamento é compartilhado por William Mitchell, autor do livro *E-Topia*, que também se dedica a estudar o impacto social via inclusão digital. “Comunidades de baixa renda tendem a atrair menos investimentos em infra-estruturas de telecomunicações e tecnologias, gerando menos motivação de empresas e governos. Em lugares assim, há um risco óbvio de diminuir ainda mais as ofertas de bons empregos e serviços para todos daquela comunidade,” enfatiza Mitchell, em um cenário bastante conhecido no Brasil.

Ao discutir o processo de virtualização das cidades nas atuais sociedades pós-industriais, André Lemos anunciou que “o que está em jogo com as cibercidades é o intuito de lutar contra a exclusão social, regenerar o espaço público e promover a apropriação social das novas tecnologias” (LEMOS, 2001: 16). Mas, até o momento, os sinais apontam para o alargamento da fratura social entre incluídos e excluídos da sociedade informacional. Isto tem consolidado as fronteiras do apartheid entre os grupos sociais que incorporaram as tecnologias para melhorar suas condições de vida e trabalho e aqueles que estão privados de seu acesso. Entre as elites que criam hardware e softwares, adequados as suas necessidades, e as comunidades e populações carentes que não estão aptas a produzir e voltar a tecnologia para si.

Para o capitalista, a filantropia, a responsabilidade social e a solução de problemas públicos estão subordinadas a dinâmica empresarial do lucro. O mercado, as forças da oferta, primeiro pensam em vender e ampliar as vendas de seus produtos e serviços. Dificilmente a inserção social ocorrerá como uma externalidade positiva do cruzamento das curvas da oferta e da demanda produzidas

pelas forças de mercado ou, também, por um ato voluntário e consciente do empresariado sério e altruísta.

O acesso à comunicação em rede é a nova face da liberdade de expressão na era da informação. Todo o cidadão ou cidadã deve ter o direito de acessar a web e utilizar uma caixa postal eletrônica. Todo cidadão deve ter o direito a acessar as informações e serviços governamentais que cada vez mais migram para a Internet. A cidadania na era da informação impõe o direito a se comunicar, armazenar e a processar informação velozmente, independente de condição social, capacidade física, visual, auditiva, gênero, idade, raça, ideologia e religião. É necessário insistir que o direito a comunicação mediada por computador também é o direito das crianças pobres de utilizarem as tecnologias para exercerem a dimensão lúdica da infância. É o direito das mulheres obterem todos os benefícios da sociedade informacional. É o direito dos deficientes se comunicarem em um mundo cada vez mais conectado. Sem dúvida, a alfabetização ou formação digital básica é uma base essencial para a profissionalização e para a melhoria da qualidade econômica da força de trabalho do conjunto das nações, mas isto é apenas uma das dimensões do uso das tecnologias.

## 5. METODOLOGIA

Na realização desta pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo, com caráter exploratório. Vale ressaltar que na pesquisa de campo, para a coleta dos dados foram utilizadas observações nas instituições onde já existe o programa, sempre enfocando o uso do computador e das novas tecnologias, também se utilizou de um questionário para o Secretário Municipal de Educação. A pesquisa também contou com a utilização de alguns sites da internet, livros e revistas; com enfoque pertinente ao assunto.

### 5.1 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

O município de Quatiguá possui aproximadamente 7000 habitantes e há pouco tempo, aderiu ao programa de inclusão digital, uma vez que, no mundo globalizado que se apresenta faz-se necessário o progresso frente às novas tecnologias. Segundo o Secretário de Educação, mentor do projeto no município ao responder o questionário em anexo; foram muitos os entraves para implantar o projeto na cidade, pois os recursos eram poucos e a população interiorana não se interessava muito por tecnologias; a inclusão foi feita gradativamente. Primeiro um curso de informática gratuito para todos os professores da rede municipal e também funcionários da prefeitura que quisessem fazer o curso. Depois no ano seguinte, o laboratório de informática na escola com vinte computadores conectados à internet para atender alunos das quartas séries do Ensino Fundamental que frequentam as aulas de informática no período contrário ao de aula; depois nos anos que seguiam, ia sendo incluindo as outras séries. Hoje a cidade conta com uma lan house comunitária, onde os alunos podem fazer pesquisas, e também moradores podem utilizar o serviço gratuitamente. No início do projeto, segundo o Secretário de

Educação, foi no ano de 2008, segundo ele os recursos eram mínimos conseguiu uma doação de computadores de uma empresa que junto com as verbas do governo pode dar continuidade ao programa. No início, segundo o secretário, os professores não se interessaram muito, e o motivo pelo qual ele estava implantando o projeto era para digitalizar o sistema educacional e oportunizar o acesso às novas tecnologias aos cidadãos do município. A adesão foi maior quando começaram surgir os cursos de capacitação à distância, que cada um tinha que fazer suas atividades on-line. O município possui uma escola de ensino fundamental de Primeiro ao quinto ano, uma escola de educação infantil e o Projeto Piá, que atende alunos carentes depois da aula. O programa abrange todas essas instituições e também os funcionários municipais independente do cargo que ocupam. Nas visitas feitas nessas instituições foi possível observar o interesse de professores e alunos em usar os recursos tecnológicos em seus trabalhos e também conhecer as pessoas que trabalham nesse programa, que como o Secretário respondeu, São pessoas que possuem formação específica na área que estão atuando. Segundo o Secretário, em suas respostas no questionário, espera-se que até o final de 2011 se consiga mais computadores para suprir a demanda nas escolas e também na lan house comunitária para que toda a população tenha acesso à tecnologia.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio da inclusão digital na educação e na sociedade em geral, não está somente na aquisição de equipamentos e recursos tecnológicos, é necessário, além da vontade própria de quem será incluído, a capacitação de pessoal para gerenciar o programa. Outro fator a ser levado em consideração são os softwares educacionais voltados ao processo pedagógico, com metodologias específicas de cada região. O desafio da inclusão digital ainda é grande, pois existe o abismo social que separa a tecnologia da cidadania. O custo dos equipamentos digitais ainda não é acessível à população de baixa renda. Embora os esforços do governo em levar a tecnologia à grande parte da população, ainda há os excluídos, que, se conseguem comprar um computador não consegue pagar um provedor de internet. Vale ressaltar que a era digital já é realidade, e a inclusão se faz necessária para que o país não engorde a triste estatística de analfabetos, no caso: analfabeto digital.

No município em que foi realizada a pesquisa, apesar dos esforços com o Programa de Inclusão Digital, sabemos que ainda está longe a inclusão total do cidadão à tecnologia, pois ainda há resistência ao uso da mesma, pois tudo que traz mudanças há certa demora na adaptação. O programa já conseguiu grandes avanços é claro, pois a maioria dos professores já possui seu próprio computador, utiliza tecnologia em sala de aula, e a maioria dos jovens estão conectados na rede, embora se saiba que grande parte desses jovens utiliza a lan house, por questão de falta de recursos para obter seu computador próprio. O município conta hoje com duas lan house comercial e uma comunitária, onde se pode ter acesso à internet gratuita, com acompanhamento do profissional responsável. Durante a pesquisa em campo pude constatar a importância da inclusão digital na qualificação para o mundo do trabalho, já que na sociedade que se apresenta, é grande a exigência em saber lidar com as tecnologias. Na busca da inclusão digital, o uso da Internet de modo contextualizado contribuirá para a formação de sujeitos críticos e reflexivos que através da apropriação tecnológica serão capazes de intervir em suas comunidades provocando crescimento social através de mudanças comportamentais perante a tecnologia e a aquisição de conhecimento, transformando o modo de pensar e agir no mundo globalizado.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 9.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FURTADO, Jonas. **Educação no século XXI.** Revista ISTOÉ, Ed. 203, 04/06/2008.

GIL, Antonio Carlos Gil. **Como elaborar projeto de pesquisa** 4<sup>o</sup> .ed São Paulo: Atlas 2002.

LIMA, Roberta de Abreu. **Quando a aula chega à rede.** Revista VEJA, ed 2182 – ano 43 nº 37 setembro de 2010.

Ministério da Ciência e Tecnologia – [www.mct.gov.br](http://www.mct.gov.br)

PRIETO, Lilian Medianeira et al. **Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais.** Revista Novas Tecnologias da Educação, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-11, maio 2005.

Site do Comitê Gestor da Internet Brasil – [www.cg.org.br](http://www.cg.org.br)

[http://imasters.uol.com.br/artigo/5004/a\\_inclusao\\_digital\\_no\\_brasil](http://imasters.uol.com.br/artigo/5004/a_inclusao_digital_no_brasil) Acessado em: 24/06/2010.

<http://www.inclusaodigital.gov.br/outros-programas> Acessado em:

27/06/2010.

## **ANEXOS**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, ESCLARECIDO E ASSINADO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável, em caso de recusa não será penalizado (a) de forma alguma.

**Pesquisadora responsável:** Sandra Selene Pereira de Azevedo.

1. A intenção desta pesquisa é investigar a abrangência do programa de Inclusão digital no município de Quatiguá. Os resultados da análise da pesquisa fornecerão materiais qualitativos para melhor resultado da monografia em questão.
2. Esta pesquisa será utilizada para dados científicos em minha monografia, com a garantia de sigilo absoluto das informações aqui contidas e também os seus direitos de retirar o seu consentimento para utilização das suas respostas em nossa pesquisa de investigação, sem qualquer prejuízo a ambas as partes pesquisadora e pesquisado.

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado concordo em participar da Pesquisa sobre o Programa de inclusão digital no município de Quatiguá. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora: Sandra Selene Pereira de Azevedo, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrente de minha participação. Foi me garantido que posso retirar o meu consentimento sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local \_\_\_\_\_ / Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_





Ministério da Educação - MEC  
 Universidade Federal do Paraná - UFPR  
 Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
 Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MÍDIAS  
 INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO

Cursista: Sandra Selene Pereira de Azevedo

Tutor(a): Helena Batista

Módulo: **MES – METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR**

Tarefa: **TCC – QUESTIONÁRIO**

1- O que o motivou a inserir um programa de Inclusão Digital no município?

---

2- Quando se deu o do início programa no município?

---

3- Qual é a abrangência do programa na comunidade?

---

4- Quanto aos recursos para manter o programa, estão condizentes com a realidade do município?

---

5- Os profissionais que atuam no programa possuem formação específica?

---

6- Houve aceitação total ao programa por parte da população local?

---

7- O sistema educacional do município já está completamente digitalizado?

---

8- Quanto aos professores estão acompanhando essa tecnologia?

---

9- As escolas do município possuem laboratório de informática?

---

10- Qual é a sua expectativa frente ao desenvolvimento tecnológico no município?

---



---